# O USO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS AO ENSINO-APRENDIZAGEM.

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor [1]
SILVA, Elias do Nascimento[2]

**RESUMO:** Este trabalho objetiva estudar a importância dos materiais didáticos e da pesquisa na formação docente aliado a pesquisa que vem a ser uma condição fundamental na evolução do homem não sendo diferente a educação. Na oportunidade traremos o aporte do livro base de Justino (2011) e outras atividades norteadas nos livros de Both (2008), Cortelazzo (2009), Demo (2007), bem como outros autores que tratam do tema com peculiaridade, onde todos serão apresentados nas referências bibliográficas. Em consulta as bibliografias que orientaram a construção desse trabalho se percebem que o homem aos poucos foi tomando consciência de seu papel critico e a partir daí a educação por si não era suficiente. “O homem percebeu que surgiam situações que exigiam inovações, as quais a educação precisava adequar-se” (JUSTINO 2011, p. 30). Por meio de pesquisas pode-se inovar na busca de novas experiências que servirão de aprimoramento pessoal ou coletivo para prevenir e buscar soluções a problemas como o aumento populacional, a globalização, a exigência de superprodução de produtos de consumo e principalmente as novas tecnologias.

**Palavras-chave**: Didática. Planejamento. Tecnologia. EaD..

## 1-INTRODUÇÃO

O professor quando tem uma boa didática em sala sem duvida estar amparado no seu planejamento pela pesquisa e essa didática acontecerá de forma mais ampla pela utilização dos materiais didáticos. “O papel do professor nesse

[1] Bióloga pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Porto dos Gaúchos, MT. Esta concluindo o curso de pós-graduação Gestão e Perícia Ambiental, oferecido pela UNIC, Sinop – MT e o curso de pós-graduação em Gestão Pública Municipal pela – UAB. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. E-mail: jacquepintorbordinhao@hotmail.com.
[2] Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretario Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: ninffeto@hotmail.com.

novo contexto é importante, pois ele elabora, planeja e conhece o conteúdo a ser trabalhado" (JUSTINO 2011, p.74).

Esse trabalho se configura como uma oportunidade em vermos por meio da investigação como a teoria contribui no nosso conhecimento, pois podemos compreender por meio da própria pesquisa a importância desta e dos recursos didáticos na formação pedagógica. Ao entramos em contato com um universo escolar para efetuarmos essa pesquisa veremos a abrangência do educador quanto se utiliza da pesquisa e também das possibilidades tecnológicas.

Na obra de Marinice Natal Justino "Pesquisa e Recursos Didáticos na formação e prática docente" vimos que ao usar os recursos didáticos disponíveis o professor cria uma ponte entre a teoria (palavra) com a prática (realidade) na execução de suas aulas. Outro diagnóstico descoberto é que hoje as instituições educacionais fazem um esforço na aquisição desses materiais com promoções ou por meio de estratégias em projetos ou programas públicos como o PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)

Mas sem dúvida a principal certeza que podemos ter adquirido foi que independente da quantidade ou de qual recurso didático disponível o professor somente terá êxito se tiver amparado numa pesquisa prévia dentro de um planejamento criativo de forma a tornar a aula produtiva e interessante

## 2-VIVENCIANDO A PESQUISA E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS E A SUA IMPORTÂNCIA NA PRATICA PEDAGÓGICA

Essa proposta parte da investigação do que seria definição de educação, ensino e pesquisa, sendo estes conceitos interligados indissociáveis ao bom andamento e significação da aprendizagem. A maioria das ações do homem no seu cotidiano são elaboradas previamente e assim na evolução as que foram positivas foram de readequando a cada época e as negativas descartadas. Dizemos assim com firmeza que pesquisa seria uma maneira que o homem associa ações pensadas para se adequar a uma realidade e educação vem junto conforme Justino apregoa:

> No inicio, a educação era a transmissão de formas de ações que auxiliavam o homem a utilizar-se da natureza e melhor conviver com seus semelhantes. Por muito tempo, ela foi uma simples transmissão de experiências, que estava voltada mais para o passado do que para o presente e o futuro ( 2011, p.30)

O docente é a principal ligação entre a escola e o aluno, que enquanto pesquisador pressupõe mudanças a serem feitas em seu planejamento e para isso é preciso que esteja em constante atualização, nos dias de hoje o docentes e encontra diante de novos desafios: fazer das mudanças e as inovações tecnológicas recursos para a educação." Com o passar do tempo, a educação sofreu varias mudanças, especialmente no que se refere ao papel do professor" (JUSTINO 2011, p.73)

Enfatizamos que a pesquisa é um ato recorrente do ser humano em toda sua trajetória de vida e isso perpassa com excelência pela educação, e os recursos didáticos vêm assim ser uma espécie de fio condutor nessa trajetória tanto do aluno quanto do educador:

> De acordo com Claus (2005), a área de formação de professores tem sido objeto de muitas pesquisas na busca de um melhor entendimento de como se processa essa formação e, subseqüentemente, há um crescente interesse por parte dos pesquisadores em observar as variáveis que podem influir na prática do professor. O intuito dessas pesquisas é o de levar a novas reflexões que possam resultar numa competência profissional por parte desse professor (PEREIRA 2007, p.02)

Para que todas essas mudanças ocorram de fato é preciso mobilização dos profissionais no uso da pesquisa e na adequação ao uso de recursos tecnológicos que propiciem momentos didáticos convincentes e que deixem o uso do tradicionalismo. Reiteramos assim pelas palavras de Lüdke, que é uma das maiores defensoras no processo formativo docente:

> O futuro professor que não tiver acesso a formação e a prática de pesquisa terá [...] menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter ( 2002, p.51)

Torna-se imprescindível que o professor tenha no seu currículo uma formação condizente com temas atuais que relacione as perspectivas de saberes atuais com

atividades educacionais, sociais, políticas, culturais, psicológicas etc.; transformando seu meio e a sua práxis pedagógica objetivando a reflexão do grupo. O estudioso Schön (1997) traz que essa reflexão surge por meio da experimentação que deve trazer três aspectos: “reflexão da pratica, reflexão na pratica e reflexão sobre a pratica” (SCHÖN *apud* JUSTINO 2011, p.65)

São competências inerentes ao professor pesquisador reflexivo segundo Garcia (1995, p. 42):

> Empíricas: conhecer o que se passa na classe, recolher dados, descrever situações, processos, causas e efeitos; Analíticas: necessárias para interpretar os dados descritivos, para inferir a teoria; Avaliativas: úteis para emitir juízos sobre consequências educativas; Estratégicas: têm a ver com a planificação da ação, assim como o antecipar de sua implementação de acordo com a analise realizada; praticas: capacidades de relacionar a analise e a prática com os fins e os meios para um bom efeito; Comunicação: os professores reflexivos precisam se comunicar e saber partilhar suas ideias.

Assim sendo somente surgirão mudanças em sua atuação docente se o pesquisador estiver interado de sua ação reflexiva que deve se pautar na teoria e pratica. Essas hipóteses reflexivas pelo pressuposto de Schön (1997) são essências se o educador as utiliza no seu cotidiano:

> Através da reflexão-na-ação, um professor poderá entender a compreensão figurativa que um aluno traz para a escola, compreensão que está muitas vezes subjacente às suas confusões e mal-entendidos em relação ao saber escolar. Quando um professor auxilia uma criança a coordenar as representações figurativas e formais, não deve considerar a passagem do figurativo para o formal como um “progresso”. Pelo contrario, deve ajudar a criança a associar estas diferentes estratégias de representação (SCHÖN, 1997, p.85)

Para dar mais calor investigativo a esse portfólio trazemos aqui o destaque do Parecer nº 9/2001 que diz que o professor não e um profissional construído a partir da universidade e sim que ele tem que estar se informando e atualizando defronte as necessidades sociais:

> De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação de conhecimento. A participação na construção de um projeto pedagógico institucional, a elaboração de um programa de curso e de planos de aula envolve pesquisa bibliográfica, seleção de material pedagógico etc. que implicam uma atividade investigativa que precisa ser valorizada (BRASIL, 2001)

Todas as ações docentes poderão ser reforçadas se forem confrontadas na realidade e vindo de indagação de o porquê e para que, sendo assim ponto-chave para a mudança de seu trabalho. “A pesquisa durante a formação é, pois, um instrumento importante para a melhoria profissional” (JUSTINO 2011, p.56)

A citação anterior do Parecer nº 9/2001 do CNE traz a luz a importância do material pedagógico e vale acrescentar que devido ao avanço das novas tecnologias provocou a mudança de velhos paradigmas e hoje não e uma necessidade e sim uma urgência pedagógica dos docentes por que é muito comum vermos alunos adiantados no uso de tecnologias em contrastes com educadores que são leigos no uso dos recursos tecnológicos

Hoje é um desafio à educação principalmente fazer frente a esse choque cultural provocado pelo *cybertecnologias* e como fazer uso das inovações em sala de aula ou fora dela em projetos interdisciplinares através do uso dos recursos tecnológicos. A própria EaD ( Educação à Distância ) a qual estamos interligados nas disciplinas realizadas ate nesse momento faz parte de um processo de um novo paradigma educacional. “As estratégias educacionais precisam mudar para atender à solicitação da sociedade do saber ou da informação” (BEHRENS 1996)

Veremos conforme Justino o que esses recursos didáticos trazem de inovação a luz do ensino na atualidade e em conformidade com as inovações e propostas tecnológicas. “[...] esses recursos materiais precisam ser utilizados pelo professor de forma que seja possível a participação dos alunos, possibilitando a interação entre professor, aluno e conhecimento” (JUSTINO 2011, p.79) e mais:

> No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (JUSTINO 2011, p. 73)

Devemos conhecer a importância dos materiais pedagógicos dentro da evolução da educação e assim vimos que o uso de recursos didáticos não é um fato

recente, pois *Comenius* em sua obra "*Didactica Magna* (1657)" como forma de aperfeiçoamento do educador. O material didático vem assim ser um meio de ligação onde o professor é o transmissor, o aluno é o receptor e por fim o conteúdo é a mensagem. Porém esse processo se dá de forma concreta quando as ações desenvolvidas são interpretadas e respeitadas, por isso o mero uso das tecnologias oferecidas pelos diversos recursos tem que ser repensando, por que toda ação pode ter sua parcela de contribuição cognitiva desde que bem trabalhadas. (BOTH, 2008).

Na visão de Saviani citado por Santos (2005, p.48), "a mensagem se liga imediatamente ao transmissor e imediatamente ao receptor e mediatamente ao transmissor". Assim lembramos, portanto a necessidade de que se trabalhe com metodologias interessantes a fim de trazer a atenção do receptor para a mensagem Vejamos o que diz Justino (2011) ao unir a concepção de Pesquisa, Materiais Didáticos, Educação e Ensino, da seguinte maneira:

> As pesquisas realizadas na área educacional estão conduzindo e modificando as concepções de ensino, aprendizagem e ciência, motivando os educadores a pesquisarem sobre os velhos e os novos materiais didáticos e sua (in) viabilidade de aplicação no atual contexto educacional (JUSTINO 2011, p.107)

Então dizemos aqui que os materiais didáticos são e sempre foram a melhor forma de exteriorizar o conhecimento docente aos discentes pelas mensagens transmitidas e assim colocamos a evolução dos materiais de acordo com a classificação evolutiva de Schramm in Santos (2005, p.49):

> Meios de ensino de primeira geração: cartazes, mapas, gráficos, materiais escritos, exposições, modelos, quadro-negros, etc.; Meios de ensino de segunda geração: manuais, livros-textos e de exercícios, testes impressos etc. meios de ensino de terceira geração: fotografias, diapositivos, filmes mudos e sonoros, discos, rádio, televisão.; Meios de ensino de quarta geração: instrução programada, laboratórios de línguas e emprego de computadores. Diante do avanço acelerado da tecnologia educacional que se estamos presenciando, poderíamos acrescentar uma quinta geração, em que os materiais didáticos ou meios de ensino utilizados seriam internet, DVD, retroprojetor, datashow etc.

Vimos assim que mesmo alguns materiais desses terem acompanhado por muito tempo as esferas escolares, não tiveram a abrangência que tem hoje. Possuem reconhecimento pelo auxilio pedagógico oferecido. Pensávamos que o quadro-negro, por exemplo, era simplesmente um item obrigatório nas salas, mas parte de muitas aulas e o seu sucesso está profundamente ligado a projeção deste em sala enquanto recurso didático.

Independente de como e quando podemos classificar esses recursos como os visuais, auditivos, ou audiovisuais que são a junção dos dois recursos tornando o ensino mais dinâmico e interessante. Os recursos didáticos são como “recursos humanos e materiais utilizados para auxiliar e beneficiar o processo de ensino-aprendizagem” ( KARLING 1991 apud JUSTINO 2001, p.108)

As funções do material didático, pelo pressuposto de Nérici (1971, p.402) são:

1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados;
2. Motivar a aula;
3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
4. Concretizar e ilustrar o que esta sendo exposto verbalmente;
5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades especificas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos.

Ao lidar com o apoio dos recursos didáticos, o professor além de estar inovando, não estará mais centrado no tradicionalismo e sim inovando. Ele pode trabalhar com nova didática ao lançar mão de produtos que ate poderiam ser considerados ruins ou descartáveis como no caso de sucatas que tem diferentes finalidades como artesanais, decorativas, recreativas e educativas. Seguindo o conceito de Nérici este ainda os classificam como: material permanente de trabalho, estes são os mais comuns em sala e são quadro de giz, giz, cadernos, réguas, projetores, flanelógrafo, etc.Há os informativos que são utilizados tanto pelo professor e aluno e reforçam as aulas comumente por imagens: dicionários, mapas, livros, enciclopédias, revistas, jornais, fichários, modelos, caixa de assuntos,etc.

Há os materiais ilustrativos visuais e audiovisuais como esquemas, quadros sinóticos, desenhos, cartazes, retratos, amostras em geral, projetores, gravadores

etc. E tem ainda os de uso experimental que são os que podem ser utilizados em quaisquer experiências e assim vimos a infinidade de ações e utilizações desses aportes pedagógicas durante as aulas e que o sucesso da aula depende muita da interação entre aluno e professor no uso dos mesmos.

Observamos que o ensino-aprendizagem tem que ser o máximo possível mais prático e menos técnico, onde se possibilite aulas mais didáticas e com conteúdo de assimilação pelos alunos. O educador sempre tem que primar pela informação e didática além de estudos, pois os materiais didáticos conforme perguntado é um suporte, mas não substitui a aula em si e o seu uso não deve ser simplesmente para preenchimento de horas

Atualmente os materiais disponíveis na escola são livros, quadro-branco, TVD, aparelho de DVD, Datashow, mapas, globo, Internet, Laboratório de Informática, jogos educativos, brinquedos pedagógicos, caixa de som, borrachas, revistas, em respeito da avaliação bem como o papel docente na facilitação da aprendizagem conforme Behrens (1996) e a avaliação tem que um processo contínuo e cumulativo, onde o aluno tenha suporte com varias formas de avaliação: prova, trabalhos, atribuições de notas ou conceitos

Assim a promoção do aluno precisa ser uma meta de toda a escola, no preparo deste para a vida cidadã e o dialogo precisa ser constante na resolução de conflitos. O objetivo principal desta proposta e a conscientização que a escola tem na construção de parcerias com a família e a partir daí criar uma intervenção pedagógica

A necessidade de se ter essa política revela que isso possibilita a e construção da autoestima da criança no que compete ao sentido de pertencimento. Pois, “se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos” (PIAGET, 1972, 2000, p.50).

. E se há uma relação construtiva mesmo que a escola se situe em lugares problemáticos ou de difícil acesso, muitos problemas podem se facilmente resolvidos com base no dialogo e troca de experiências. A escola com incentivo democrático pode estreitar tanto sua conservação ambiental bem como sua filosofia para acolhimento de ideias e opiniões. O aluno que é o sujeito de intermédio nessa

relação e também o transmissor de informações se a escola é ativa em suas atividades

## 3- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O professor deixa de ser a fonte do saber e se depara com a necessidade de desenvolver novas práticas docentes que incluam todas as ferramentas tecnológicas possíveis e disponíveis na busca da realização do seu objetivo, que é o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

A educação a distância difere em alguns pontos do ensino regular onde o professor está presente, mas isso não é necessariamente sinal de que o aluno só aprende com a presença de um professor em sala de aula. Na EaD têm o professor regente/tutor/aluno esse é um trio que sempre deverão estar interligados não quebrando o elo do processo de ensino/aprendizagem. No período compreendido entre os anos 2000 ate os dias atuais a EaD de acordo com a Revista Nova Escola de novembro de 2009, cresceu em torno de 45.000%, sendo assim um viés pedagógico para quem não tem um fácil acesso físico a um faculdade ou a cursos educativos

No ano 2000, segundo a ABED[3] houve 13 cursos totalizando 1758 alunos, já no ano de 2008 havia 17852 cursos de graduação e pós-graduação *lato-sensu* com aproximadamente 786.718 alunos matriculados. Isso se constitui assim pelos nossos entendimentos uma revolução tecnologia e educacional ao passo que e feito uma inclusão digital desde a Educação Infantil ate o Ensino Superior, onde se constata inclusive as ofertas de TICs para quem ainda é leigo em informática.

Essa modalidade em muito se diferencia da presencial, onde ainda uma das poucas características e tutoria presencial de um profissional quando se faz necessário. Como aprofundaremos mais adiante as primeiras experiências no Brasil iniciou-se nos anos 20 no século passado por meio de correspondências, TV e radio. Hoje se faz quase em sua totalidade pelo advento da internet por meio de conexão de banda larga. A EaD tem um forte aparato legal onde por exemplo na legislação brasileira com o Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), define a Educação a distância como:

---

[3] Associação Brasileira de Educação a Distancia

> [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversas. (Disponível em http://portal.mec.gov.br/ Acesso em: 17 Nov 2012).

Nas décadas seguintes as fundações privadas e organizações não governamentais já aderiram a oferta de cursos supletivos a distância, com o modelo teleducativo com aulas via satélite com o suporte de materiais impressos, marcando assim a chegada da segunda geração de EaD no Brasil. Foi no ano de 1994 que a educação foi impulsionada pela internet dentro da universidade, e sendo posteriormente regulamentada com uma legislação própria, precisamente as bases legais da Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional n°9.394, de 20 de dezembro de 1996, pelo decreto n°5.622 de 20 de dezembro de 2005, que revogou os decretos n°2.494 de 10/02/98, e n°2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial n°4.361 de 2004.

Pressupõe assim que a educação deu um grande salto ao propor a união das tecnologias com papel educativo, onde se busca a aquisição do conhecimento por meio da informação decorrendo numa pedagogia reflexiva de forma critica.

Moraes (2007, p. 215) ressalta que “a pedagogia reflexiva pressupõe uma educação voltada para a qualidade do pensamento superior, que está sendo gerado e, em decorrência, para a qualidade do conhecimento que está sendo produzido, transformado e aplicado no pensamento.”.

A informatização educativa pode ser construída de modo a favorecer a formação do sujeito, repensando valores sociais, culturais, étnicos e profissionais, não visando somente o mercado, mas oferecer, uma educação para a vida, onde o que o cidadão seja autor de sua própria história.

## 3.1 Ciência, Tecnologia e Educação

Hoje se constitui um desafio à educação, de que forma a escola pode possibilitar um ensino de qualidade frente a oferta de inúmeras opções de entretenimento e outras formas de ensino virtuais. Pois há o contraponto que há

muitos educadores leigos indo na contramão a alunos que são experts no uso das novas tecnologias, ainda falando sobre isso podemos destacar o caso da Educação a Distância que vem arrebatando por ano em todo mundo milhões de adeptos talvez pela mesma facilidade e interatividade contida em fóruns, vídeos, chats e redes sociais da WEB.

O uso intenso das tecnologias da internet vem promovendo mudanças no comportamento das pessoas e consequentemente na sua forma de relacionamento. Essa mesma mudança vem ocorrendo na educação na relação aluno / professor ao serem ambos mediados. O entrosamento aluno e professor podem ocorrer tanto no intercâmbio educativo, cultural e profissional. Assim a internet e uma auxiliadora como podemos ver nos casos de *e-learning* e educação a distância, proporcionando quebra de barreiras e tabus, tirando o isolamento da sala de aula, estimulando a autonomia e o sucesso dos alunos, em de tornar a educação um meio coletivo e transformador, inclusivo e acessível a todos, diminuindo consideravelmente o analfabetismo tecnológico (CORTELAZZO, 2010).

Assim vimos que as tecnologias se constituem um avanço dentro da educação e sendo necessário aos educadores acompanharem esse progresso com programas e projetos educacionais senão correrão o risco de serem ultrapassados e caírem no atraso funcional. A maioria dos educadores e alunos, contudo fazem uso da web esporadicamente e sabe das necessidades da inclusão digital em frente ao mundo tecnológico e vê que isso é uma realidade que tem que ser adequada mesmo que pouco a pouco na educação. Num segundo entendimento vimos que a há uma parcela que não se adapta as tecnologias talvez por comodismo, mas isso é um processo que não pode ser pulado, pois é fato que a inclusão digital é uma necessidade para que o homem possa estar em situação confortável onde a concorrência pelos melhores lugares quem se destaca é quem está em constante atualização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, temos que partir do princípio de que o computador é apenas uma ferramenta. Sozinho, não é capaz de trazer avanços educacionais.

Uma escola que resolve utilizá-lo como recurso didático necessita de bons professores, preparados e treinados, para utilizar os recursos oferecidos por este sistema tecnológico de forma significativa.

Outro ponto significativo é o estimulo a inventidade e a criação. Neste mundo concorrido cheio de peculiaridades culturais, contrastes socioeconômicos, o educador/pedagogo precisa ter suas dimensões de entender e compreender o mundo bem preparadas. Atuando como um pesquisador reflexivo de suas ações pedagógicas se mostrando de dentro de um contexto onde se pratica uma aprendizagem mais qualitativa, com o apoio dos recursos didáticos. Os novos paradigmas de educação consideram não só a ampliação de oportunidades de atuação do profissional da área, como também a sua contribuição no processo de inclusão social, daí a necessidade de estudar as inovações tecnológicas ou tradicionais em sala.

As tecnologias e os recursos didáticos trazem consigo um potencial gigante a ser explorado, pois elas são uma terceira via na criação de novas alternativas na aquisição do conhecimento pelo aluno. Vemos assim uma revolução que tem provocado mudanças na sociedade e a escola é espelho disso, mas precisamos como todo acontecimento novo aprende a lidar com o conhecimento.. Pode-se mudar para a sociedade do conhecimento ao mesmo tempo que se muda para essas novas atitudes e relações" ( FREIRE, 1970)

A Pedagogia contemporânea tem como uma de suas propostas de intervenção a atuação do Pedagogo em várias esferas da educação formal/informal para o enfrentamento dos desafios evidenciados pelas novas realidades do mundo atual e os processos de transformação e de análise crítica sobre o sistema social produzido pela cultura, pela economia e pela política são inúmeros (CORTELAZZO, 2010).

A educação não se reduz à relação educando/educador no interior de um processo pedagógico intra-escolar. Ela também influencia no processo social, como parte de um todo mais amplo, onde encontramos a sociedade, seus dinamismos e conflitos. Ao intencionalizar, analisar, discutir, colaborar dentro duma problemática junto com seus pares por meio do uso dos recursos didático o educador tem seu espaço de contribuição com a necessidade de cuidar e atentar para a especificidade da prática pedagógica sem perder o foco de verificar a realidade do aluno

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996

BOTH. Ivo Jose. Avaliação Planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. – 3 ed. rev. –Curitiba: IBPEX, 2011 (p.192)

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer n.9**, de 8 de maio de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 Jan 2002. Disponível em: HTTP://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf. Acesso 27 Out 2012

COMENIUS, I.A. **Didactica Magna (1621-1657). Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes**. Fundação Calouste Gulbenkian , 2001. Disponível em HTTP://www.ebooksbrasil.org/adobebook/didaticamagna. pdf. Acessoem: 21 Set 2015.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância. _2. Ed. ver.Curitiba: IBPEX, 2010.

JUSTINO, Marinice Natal**. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente.** Cuiritiba: Ibpex, 2011.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas ,SP:Papirus, 1997.

**NERICI, Imideo G**. Introdução à Didática Geral. São Paulo: Fundo de Cultura, 1971.

PEREIRA. Maria Suely. **A importância da boa formação do professor** IN: Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação.** José Olympio. 15 ed. Rio de Janeiro, 1972/2000.

SANTOS, M. P. **Recursos didático-pedagógicos no processo educativo da matemática: uma análise crítico-reflexiva sobre sua presença e utilização no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, D. A**. Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Coord). **Os professores e sua formação**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

.

http://revistaescola.abril.com.br. Novembro de 2009. Acesso 21 Set 2015.